

BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO

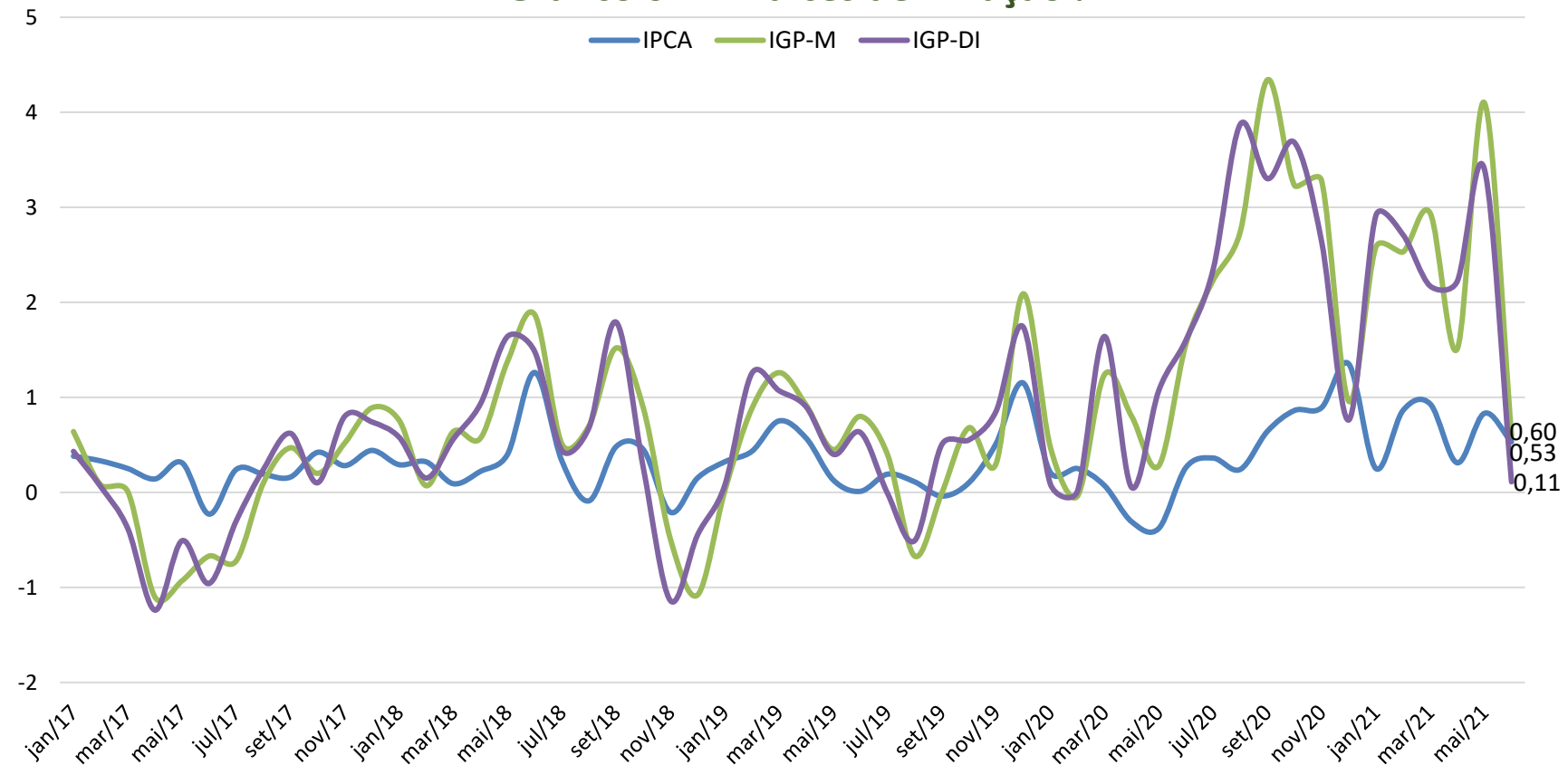
BOVINOS, AVES E SUÍNOS

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de junho de 2021 houve desaceleração nos índices de inflação. O IPCA, índice oficial, registra 0,53% e foi 0,30 ponto percentual menor que os 0,83% de maio (Gráfico 01). Os índices da FGV apresentaram queda ainda mais acentuada. O IGP-M saiu de 4,10% em maio para 0,60% em junho, o que representou queda de 3,50 pontos percentuais. O IGP-DI desacelera para 0,11% em junho, 3,29 pontos percentuais menor que os 3,40% de maio.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



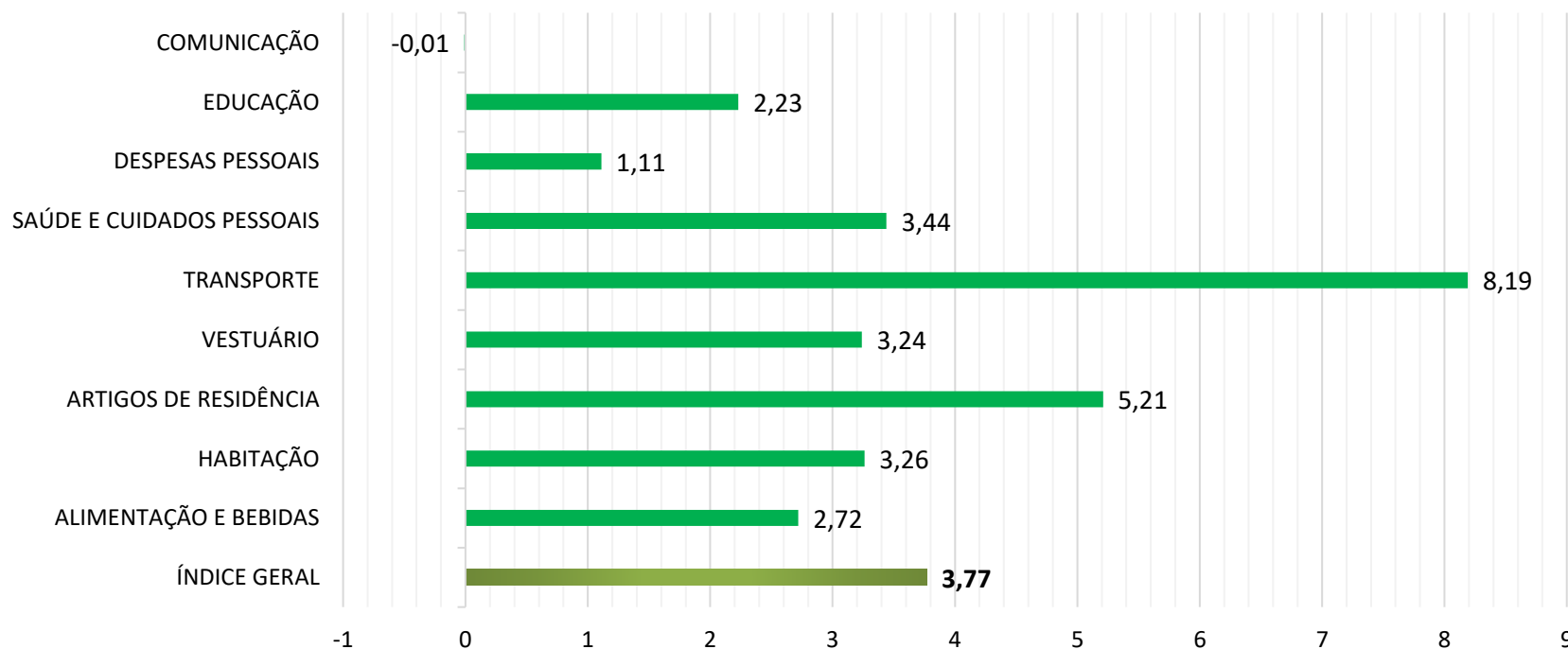
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

No primeiro semestre de 2021, a inflação oficial foi 3,77%. O segmento de transporte registrou inflação de 8,19%. O setor artigos de residência apresentou inflação de 5,21% (Gráfico 02). O setor de comunicação registrou deflação de 0,01%. Cabe salientar que, mesmo com a desaceleração mensal, a inflação no acumulado de 12 meses atingiu 8,35%, bem acima da meta estimada pelo Banco Central (6,07%).

Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada %, jan-jun /2021



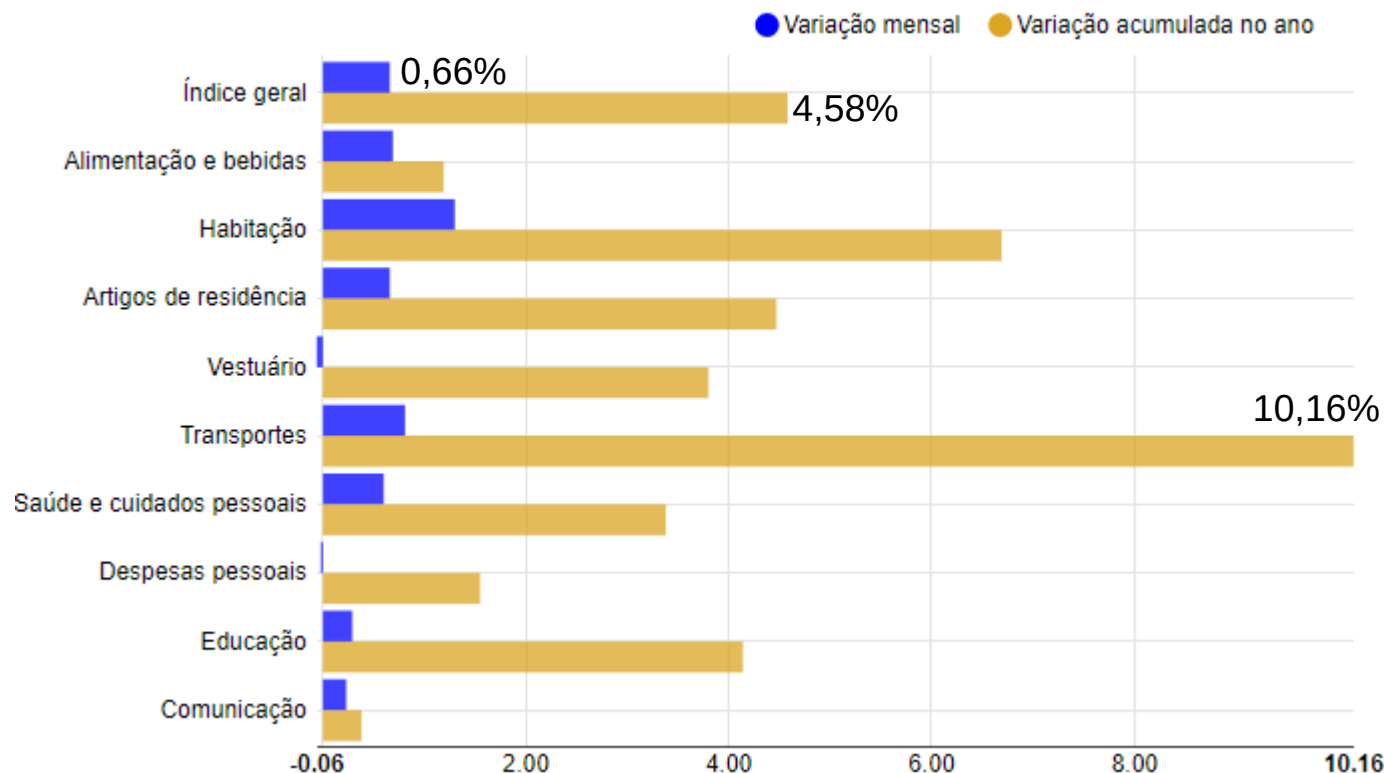
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

IPCA Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de junho de 2021 foi 0,66%. No mês, os segmentos vestuário e despesas pessoais apresentaram deflação de 0,06% e 0,02%, respectivamente (Figura 01). No acumulado de janeiro a junho de 2021 a inflação na capital sul-mato-grossense foi 4,58%, sendo o item transportes com maior alta, 10,16%.

Figura 01 - IPCA Campo Grande - MS, em %, junho/2021.



Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 14/07/2021, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,09 com valorização de 1,65% frente aos R\$ 5,01 de 01/07 e com queda de 3,25% em relação aos R\$ 5,26 que alcançou em 08/07. No comparativo anual a queda nominal da moeda americana foi R\$ 6,26%, tendo em vista que em 14/04/2020 o dólar foi cotado a R\$ 5,43 (Gráfico 03).

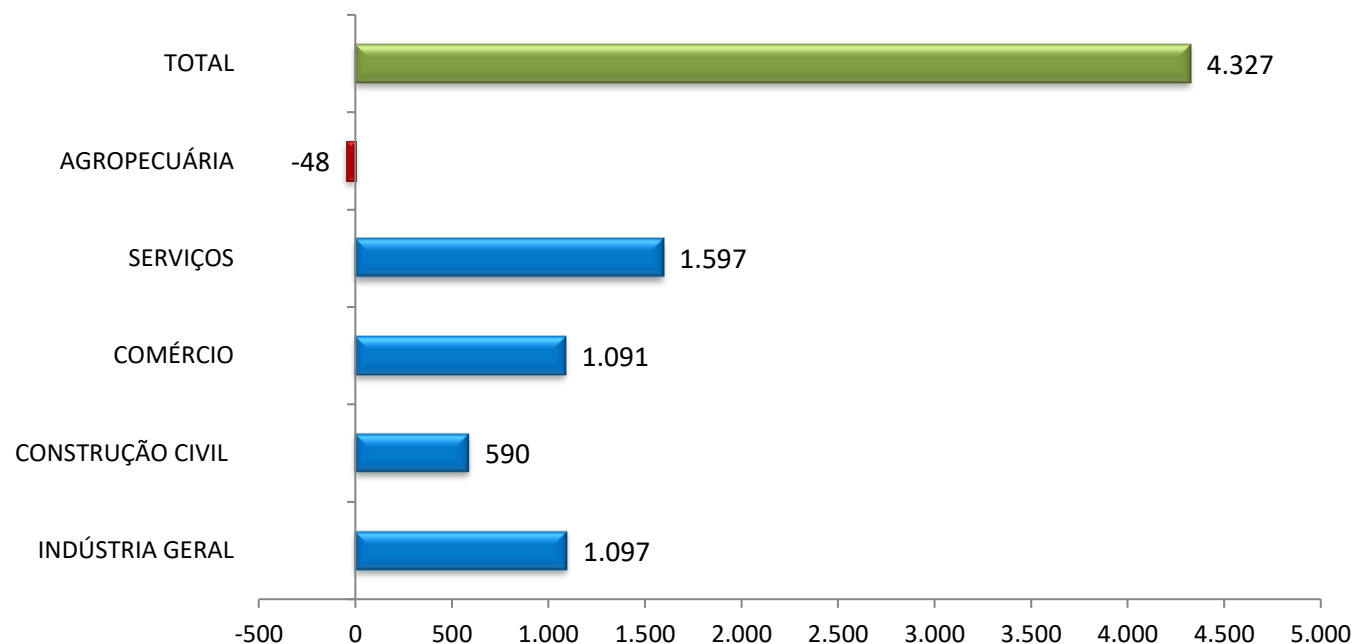
Gráfico 03 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

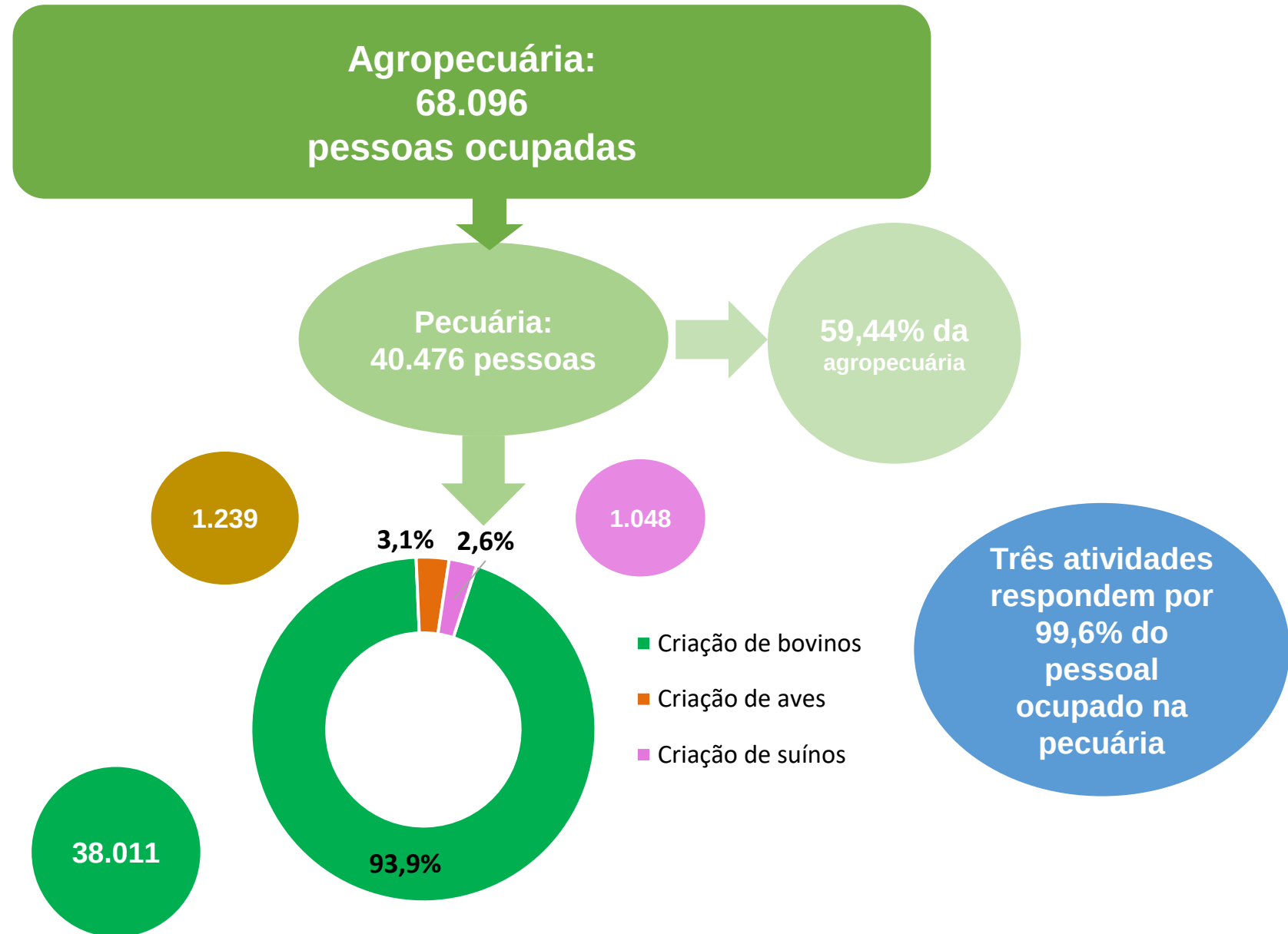
No novo CAGED, o Mato Grosso do Sul registrou abertura de 4.327 vagas de emprego nos primeiros cinco meses de 2021. A agropecuária registrou 48 menos vagas no período. O setor de serviços gerou 1.597 novos postos de trabalho (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Empregos gerados em MS por setor, janeiro a maio/2021.



Fonte: Ministério da Economia/ Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

Figura 02- Pessoal ocupado na agropecuária e na pecuária de MS, 2020.



Fonte: Ministério da Economia/ Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

No primeiro semestre de 2021 as exportações do agronegócio no Mato Grosso do Sul representaram 95,38% das exportações do estado (Gráfico 05) e totalizaram US\$ 3,35 bilhões em receita, alta de 13,73% em relação ao igual período de 2020. O complexo soja e produtos florestais foram responsáveis por 51,64% e 22,33%, do faturamento com as exportações do agronegócio. O terceiro segmento que se destacou foi o segmento de carnes com 17% do faturamento (Gráfico 06).

Gráfico 05 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-jun/2021

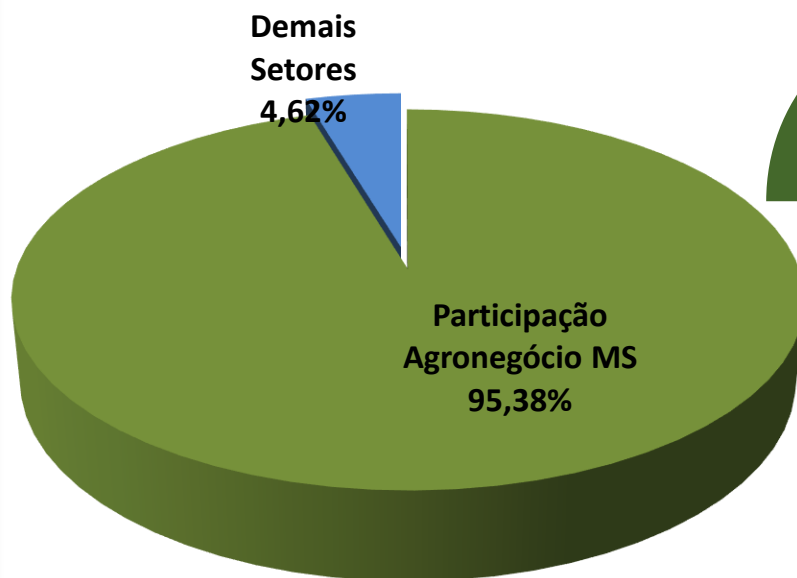
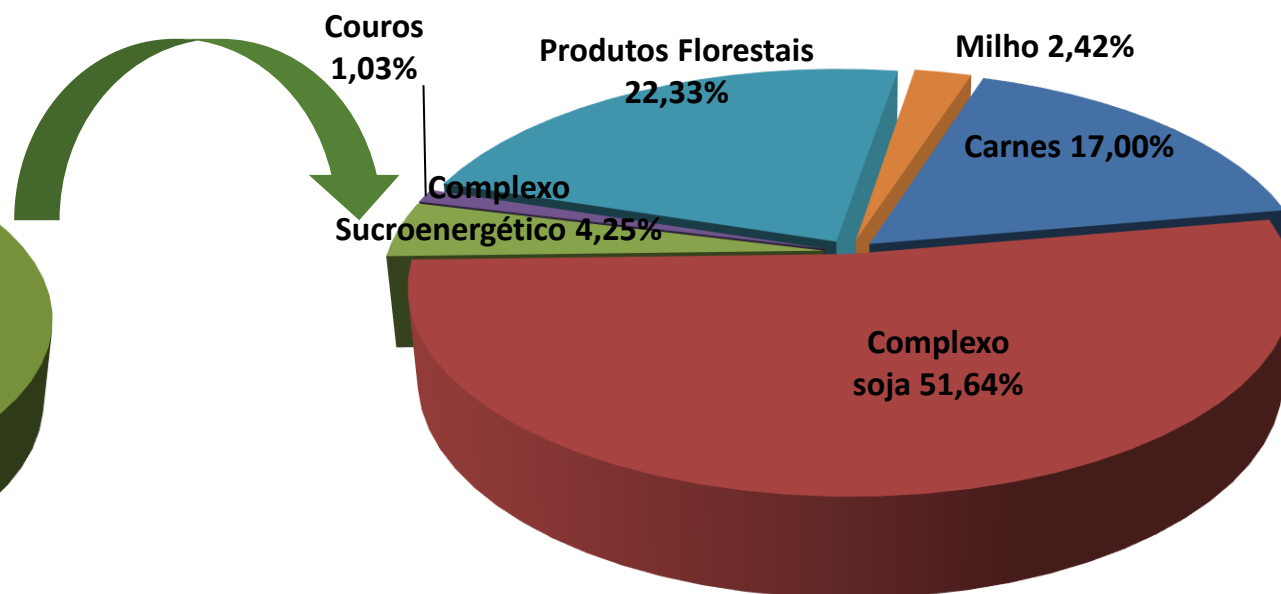


Gráfico 06 - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS – jan-jun/2021



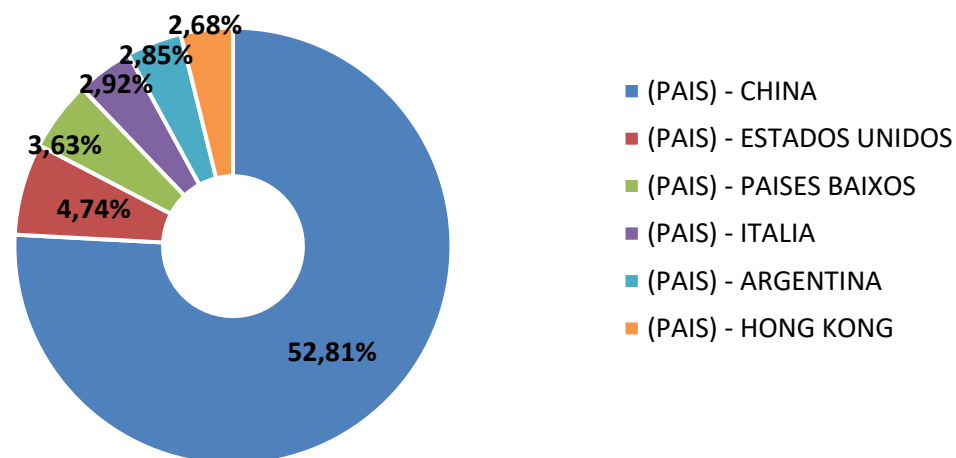
Fonte: MAPA, 2021; Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Balança Comercial

Importadores

No acumulado de 2021 o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 52,81% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 1,77 bilhão, houve alta de 13,78% em relação aos R\$ 1,55 bilhão comprados no mesmo período de 2020. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos com 4,74% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense (Gráfico 07), com valor de US\$ 159,1 milhões.

Gráfico 07 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan-jun /2021



Fonte: MAPA, 2021; Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** DETEC/Sistema Famasul.

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Entre 01 a 14 de julho/2021 as cotações da arroba registraram estabilidade. A arroba do boi foi pressionada, desvalorizou 0,16% e fechou 14/07 ao valor médio de R\$ 307,69. O preço da arroba da vaca com discreto ganho de 0,23% encerrou o período cotado a R\$ 293,75 (Gráficos 08 e 09). O comportamento demonstra que a condição de oferta enxuta não possibilita espaço para queda no preço da arroba e a valorização depende da reação do consumo. No comparativo com igual período de 2020 houve alta média de 50,87% no valor da arroba do boi e valorização de 55,13% no preço da arroba da vaca.

Gráfico 08 – Preço médio da arroba do boi

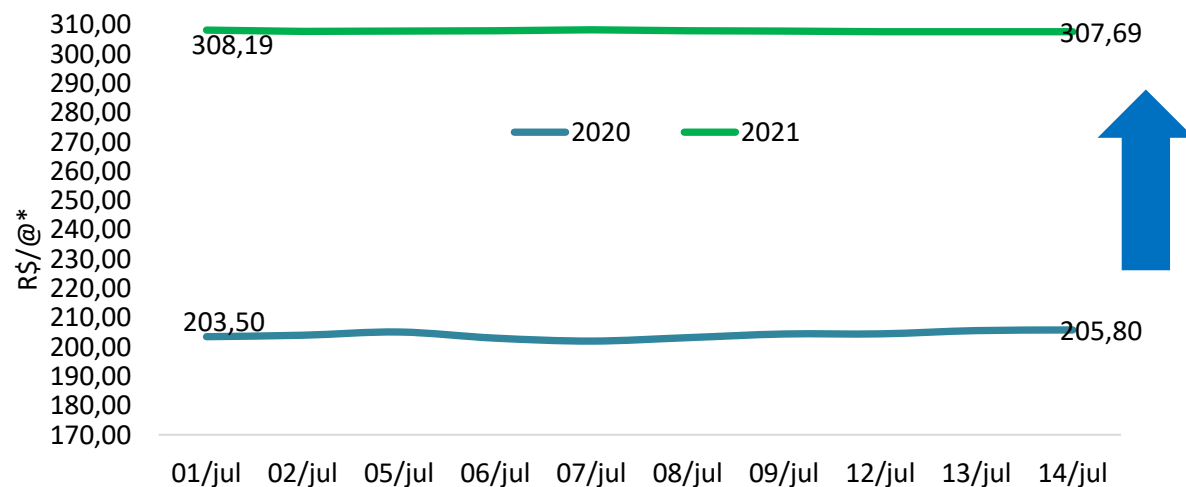
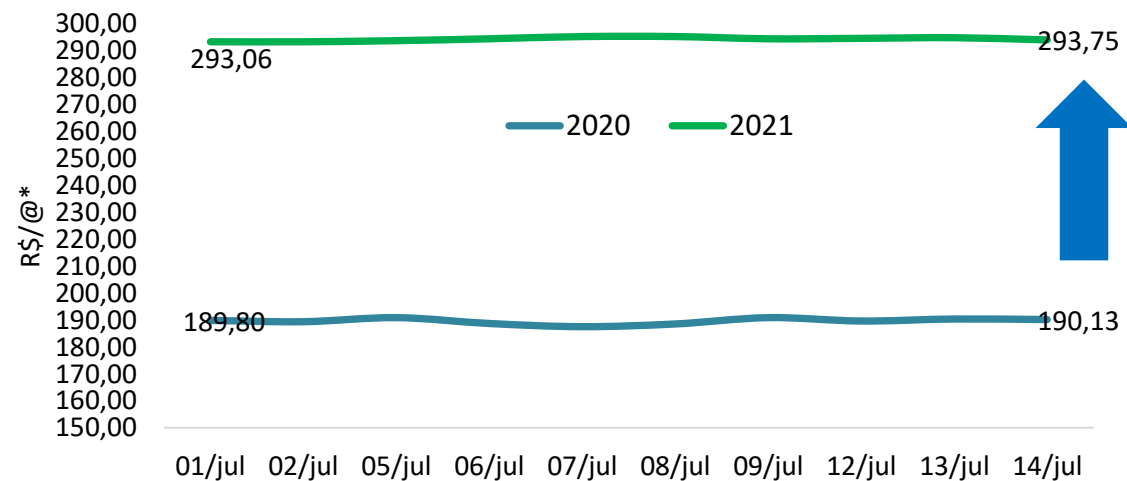


Gráfico 09 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte e Elaboração: SISTEMA FAMASUL/DETEC. *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

O preço médio da arroba do boi no mês de junho de 2021 foi R\$ 304,19 e a vaca registrou R\$ 289,05/@@, apresentando valorização de 12,68% na arroba do boi e 13,71% de alta na arroba da vaca em relação à janeiro (Gráfico 10 e 11). No comparativo anual o valor médio, no primeiro semestre de 2021, da arroba do boi foi R\$ 289,01 e valorizou 58,77% frente aos R\$ 182,04/@@ registrados no primeiro semestre de 2020. A arroba da vaca foi cotada a R\$ 273,74 registrou alta de 64,48% em relação ao preço médio do igual período de 2020 que foi R\$ 166,42/@@.

Gráfico 10 - Comparativo preço médio - @ do boi

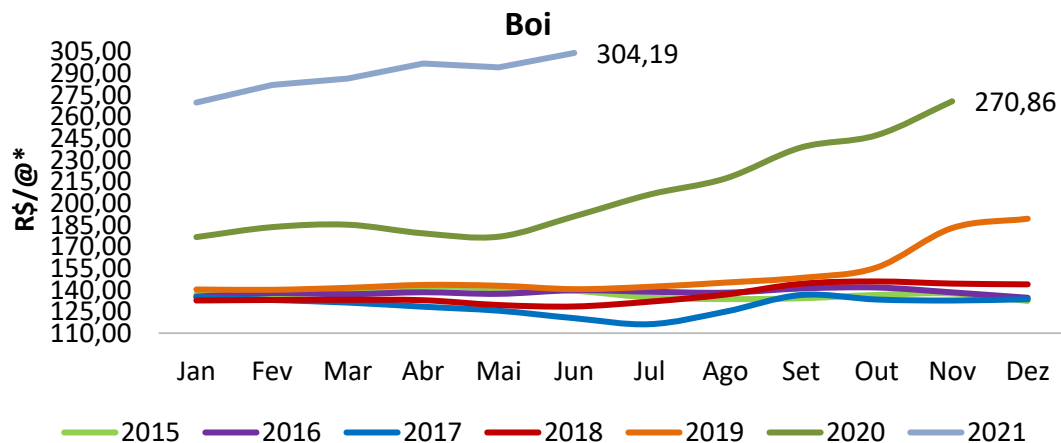
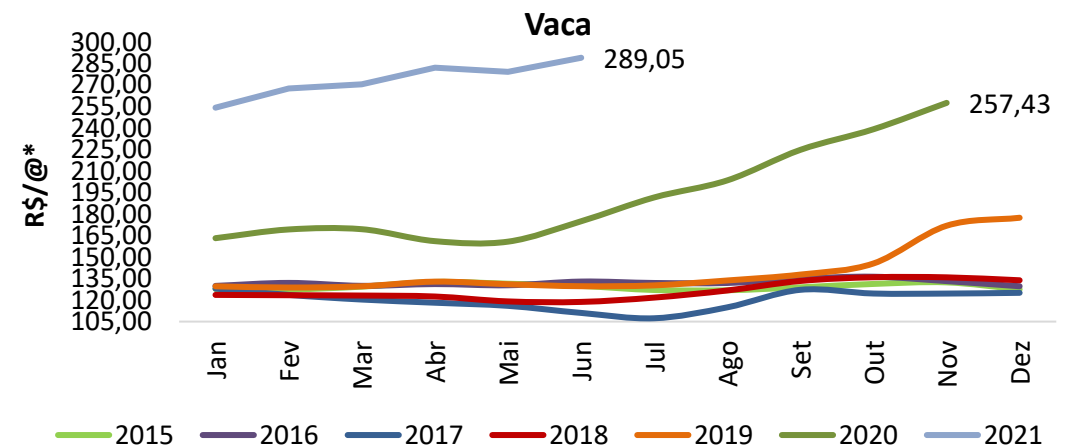


Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: SISTEMA FAMASUL/DETEC. *Valor nominal

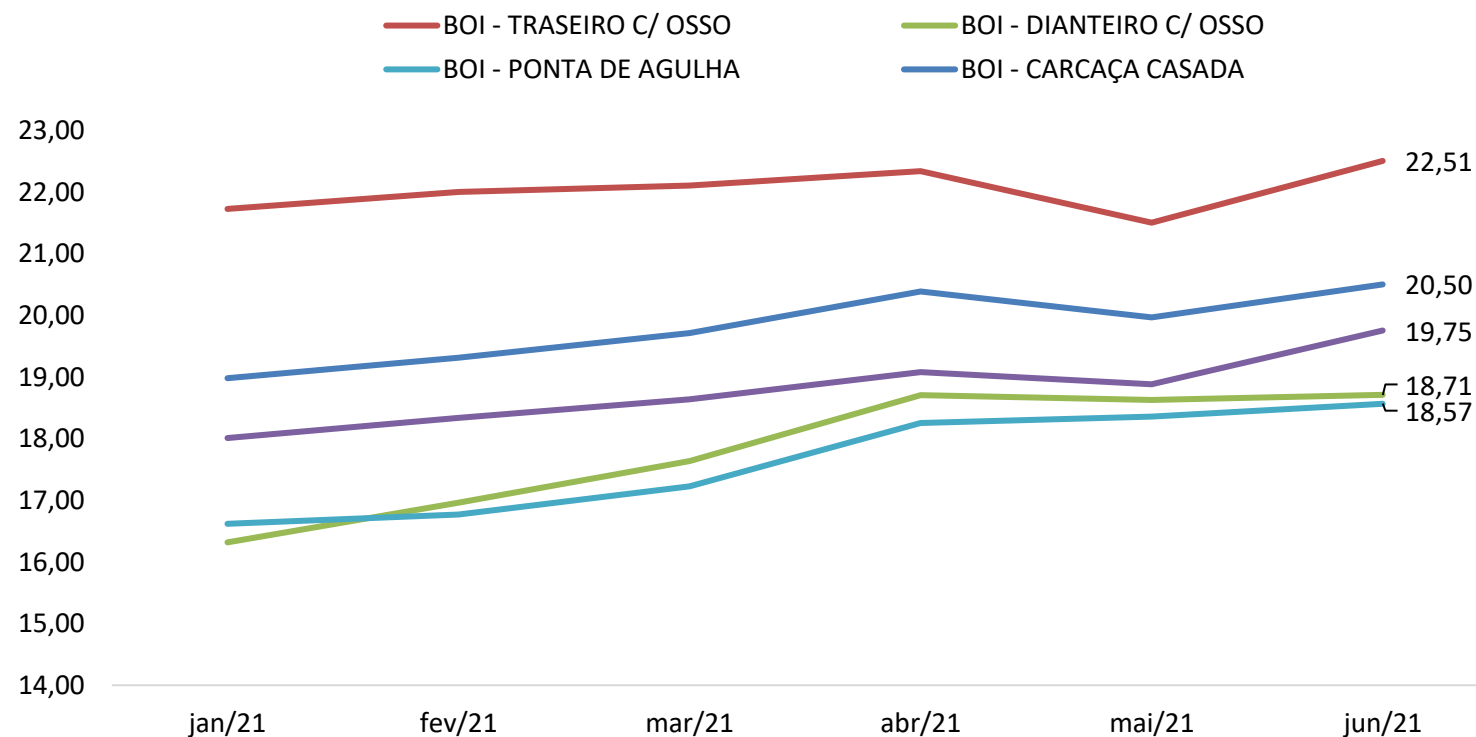
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de junho os preços de cortes bovinos no atacado paulista valorizaram em relação ao mês anterior (Gráfico 12). O traseiro com osso do boi e a carcaça casada da vaca registraram maiores altas, 4,67% e 4,61%, respectivamente, com a cotação de R\$ 22,51/kg e R\$ 19,75/kg. O dianteiro com osso valorizou 0,44%, o menor índice entre os cortes pesquisados.

No comparativo anual, os preços de 2021 estão, em média, 45% mais valorizados que 2020. Sendo a carcaça casada da vaca com 49,77% de alta no valor. Nos demais cortes a alta ficou próximo a média.

Gráfico 12 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



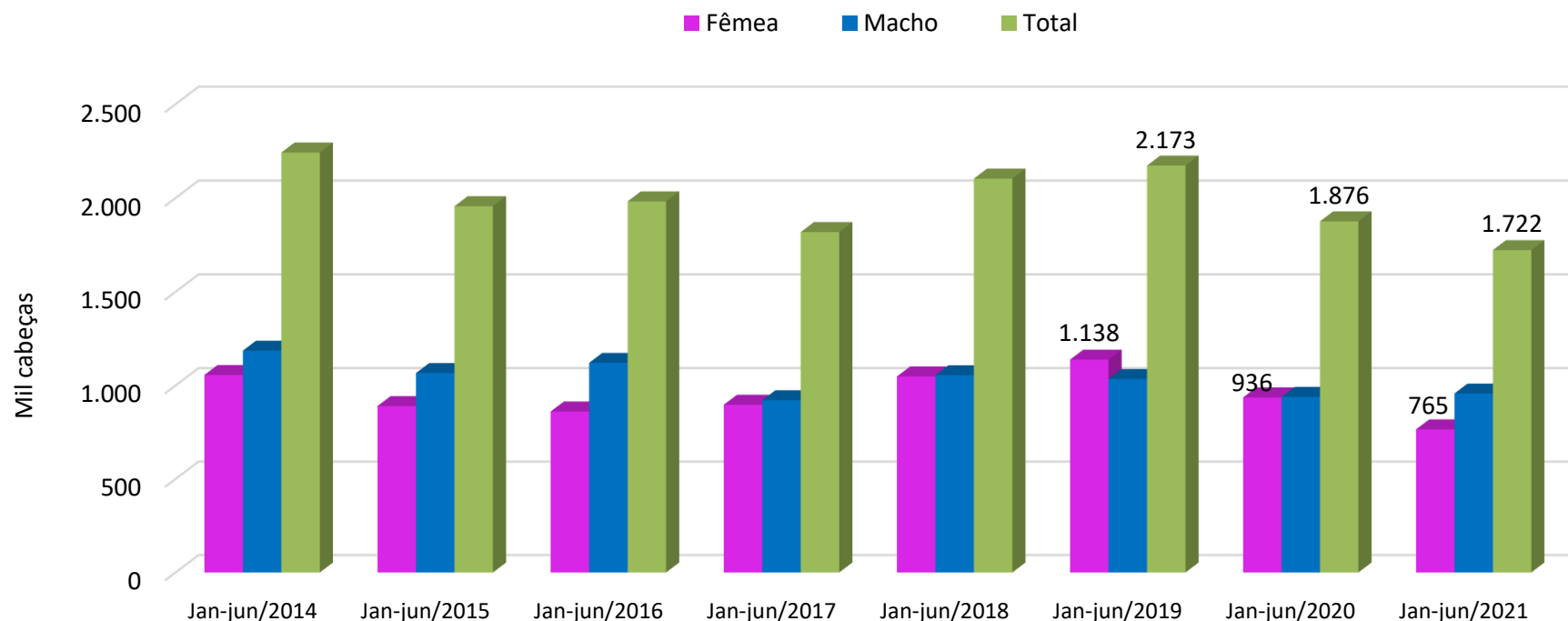
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Abate

No relatório de movimentação de bovinos da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), constata-se que Mato Grosso do Sul produziu 1,72 milhão cabeças para abate, no primeiro semestre de 2021 (Gráfico 13). Esse número representou queda de 8,17% em relação ao igual período de 2020. Do total de animais produzidos, 765,2 mil foram vacas, o que representou queda de 18,26% em relação ao ano anterior e a participação foi 11% menor, equivalente a 44,43% do total de animais abatidos contra os 50% que representou no período de janeiro a junho de 2020.

Gráfico 13 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.

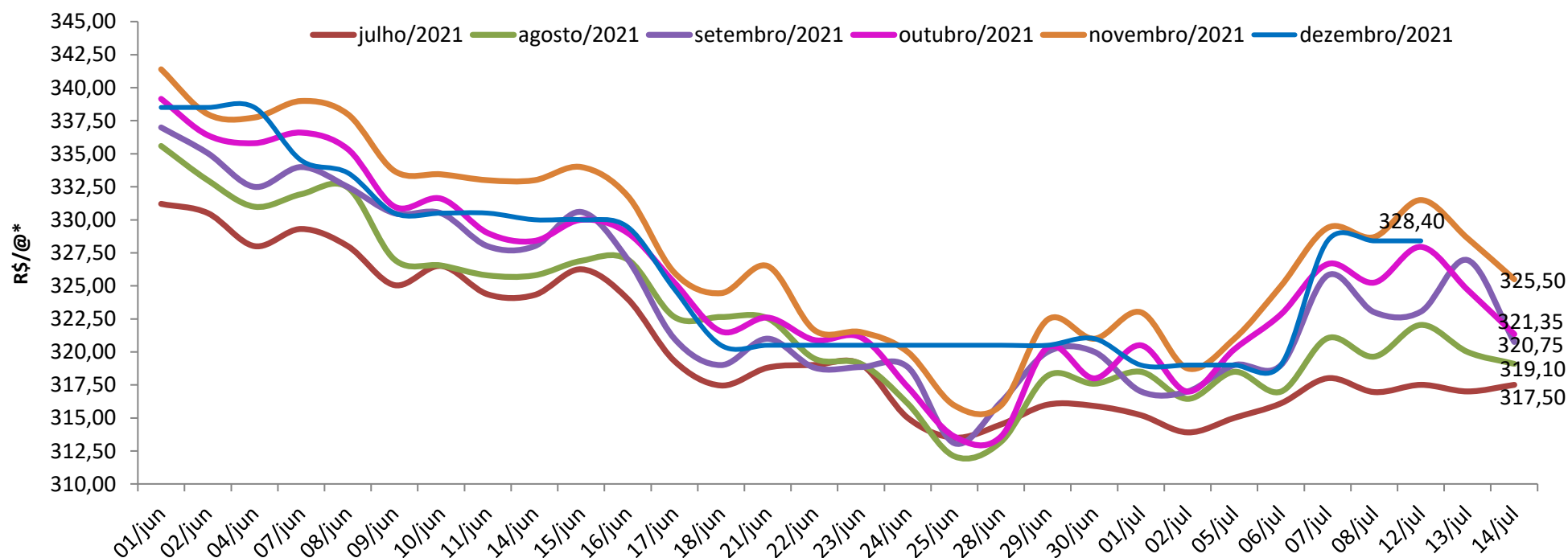


Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado futuro

Os valores da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3 registraram queda até o final de junho. Na primeira quinzena de julho observa-se o movimento de valorização que foi interrompido e em 14/07 houve queda nos valores. O contrato de julho de 2021 encerrou com a arroba ao valor de R\$ 317,50, estável em relação à 12/07. Nos vencimentos de agosto e setembro a queda no valor da arroba foi 0,92% e 0,71%, respectivamente, com a arroba cotada a R\$ 319,10 e R\$ 320,75. Os contratos de outubro e novembro foram cotados a R\$ 321,35 e 325,50/@ representando retração de 2,01% e 1,81%, respectivamente, entre 12 a 14/07. O vencimento de dezembro foi negociado até dia 12/07 e fechou com valor R\$ 328,40 (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, jun a jul/2021



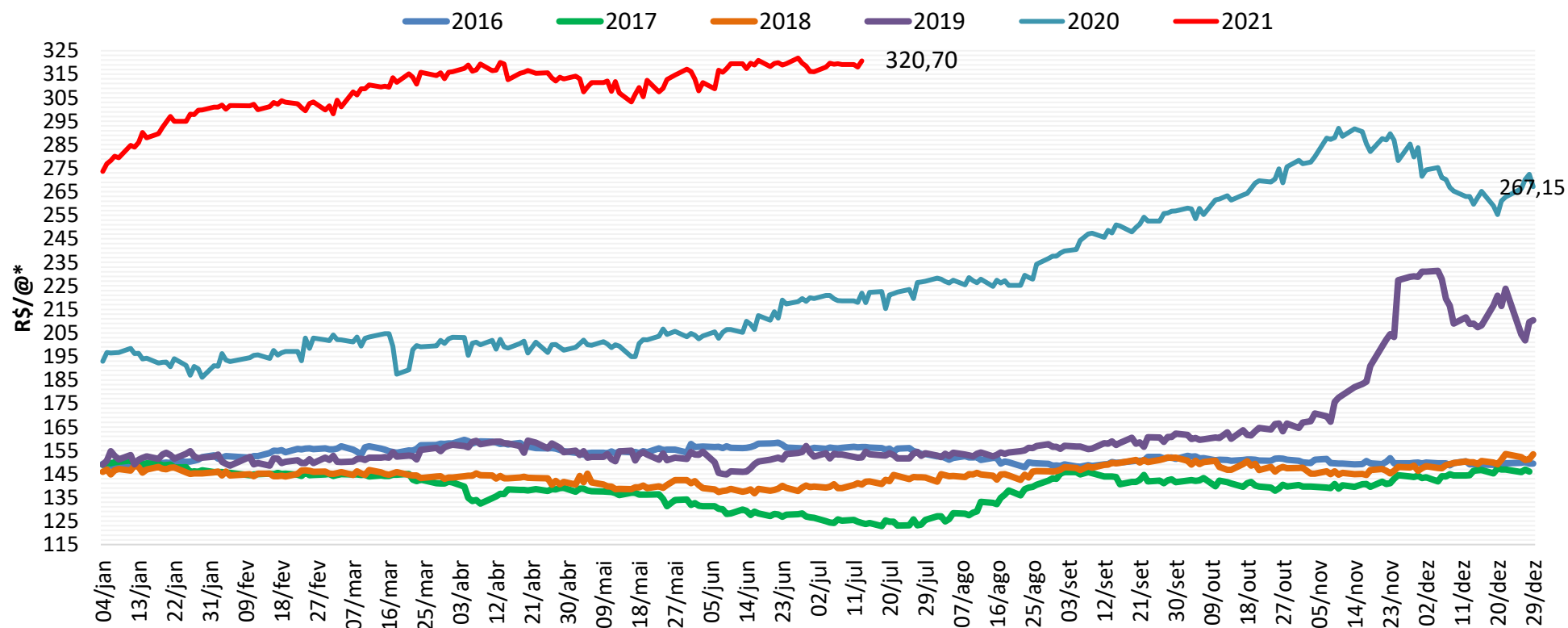
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo fechou 14/07 cotado a R\$ 320,70/@ (Gráfico 15), valorização de 0,49% em relação ao dia 12/07. No comparativo anual houve valorização de 44,52%, frente aos R\$ 221,90/@ de igual período de 2020.

Gráfico 15 – Valor do Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo

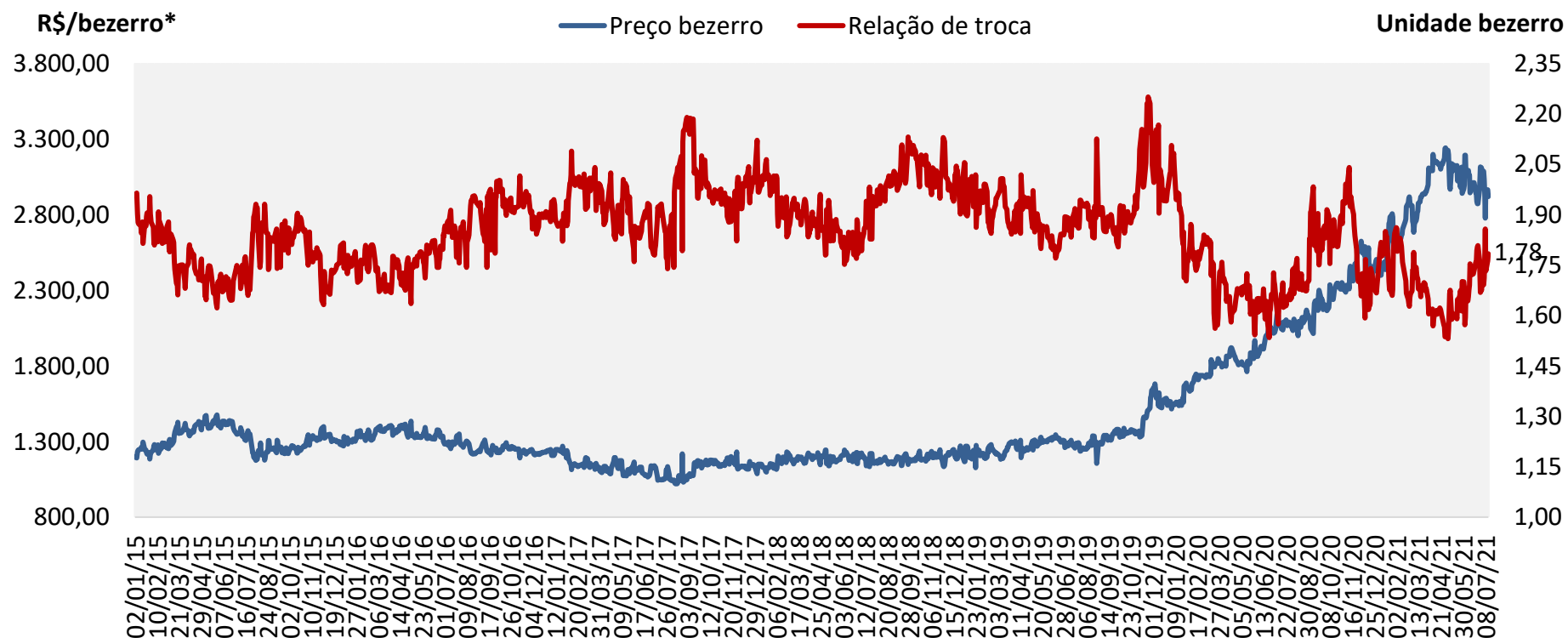


Fonte: Cepea/Esalq; Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou junho de 2021 igual a “1boi gordo para 1,69 unidade de bezerros”, ganho de 0,59% em relação ao início do mês em que foi 1,68 unidade de bezerros. O ganho relativamente pequeno demonstra que o preço do bezerro e da arroba do boi gordo valorizou em índice muito próximo e ligeiramente maior na arroba. Na primeira quinzena de julho seguiu a trajetória de alta e no dia 13/07 a relação de troca fechou em “1 boi gordo para 1,78 unidade de bezerros” (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo.



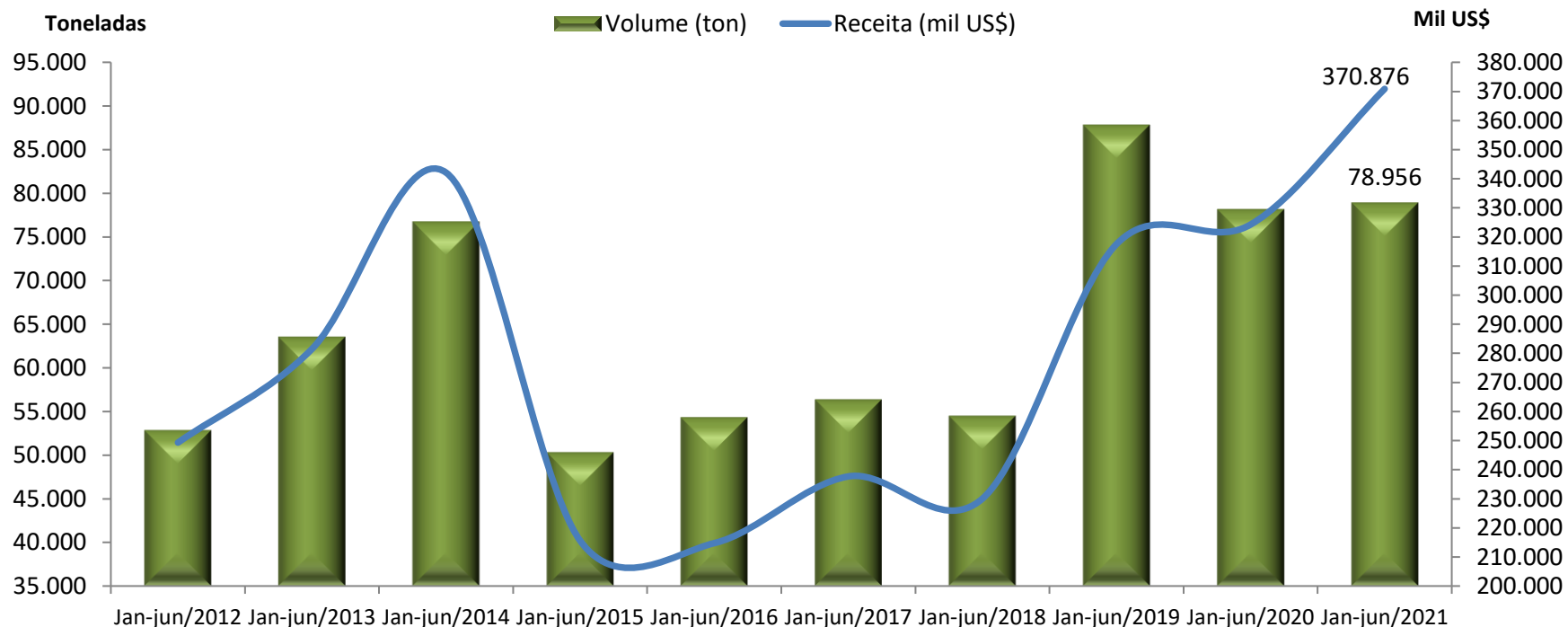
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado Externo

Receita e volume

As exportações de carne bovina *in natura* por MS no primeiro semestre de 2021 resultaram em faturamento de US\$ 370,8 milhões e volume de 78,9 mil toneladas. Esses números representaram alta de 14,39% em relação ao valor de US\$ 324,2 milhões de igual período de 2020 e aumento de 0,98% no volume, frente às 78,1 mil toneladas do ano passado (Gráfico 17). O Brasil exportou US\$ 3,51 bilhões e 735,8 mil toneladas de carne bovina, entre janeiro a junho. Alta de 1,96% na receita e queda de 5,25% no volume quando comparados a 2020.

Gráfico 17 – Receita e volume de carne bovina exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

O principal destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense foi a China, com 23,21% da receita e o equivalente a 17,3 mil toneladas (Quadro 01). Os chineses compraram 86% a mais que o volume do igual período de 2020. Os Estados Unidos e as Filipinas aumentaram significativamente suas compras no comparativo anual.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-jun/2021.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	86.075.998	17.369.539	4,96	23,21
Chile	66.813.662	13.670.875	4,89	18,02
Hong Kong	43.204.939	9.731.889	4,44	11,65
Estados Unidos	37.029.293	7.432.403	4,98	9,98
Filipinas	20.329.329	4.904.772	4,14	5,48
Israel	16.684.141	3.005.735	5,55	4,50
Arábia Saudita	15.375.972	3.502.515	4,39	4,15
Emirados Árabes Unidos	15.296.809	3.784.315	4,04	4,12
Egito	10.897.743	2.946.707	3,70	2,94
Uruguai	6.723.242	1.565.600	4,29	1,81
Total	370.876.349	78.955.606	-	-

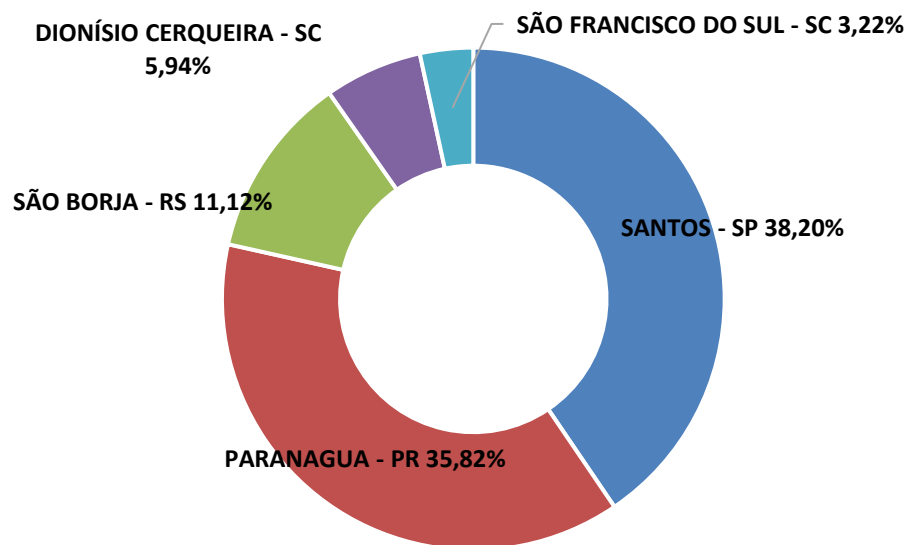
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

Os portos de Paranaguá – PR e Santos – SP foram responsáveis pelo embarque de 58,4 mil toneladas de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do sul, esse volume representou 74% do total exportado pelo estado no primeiro semestre (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-junho/2021.



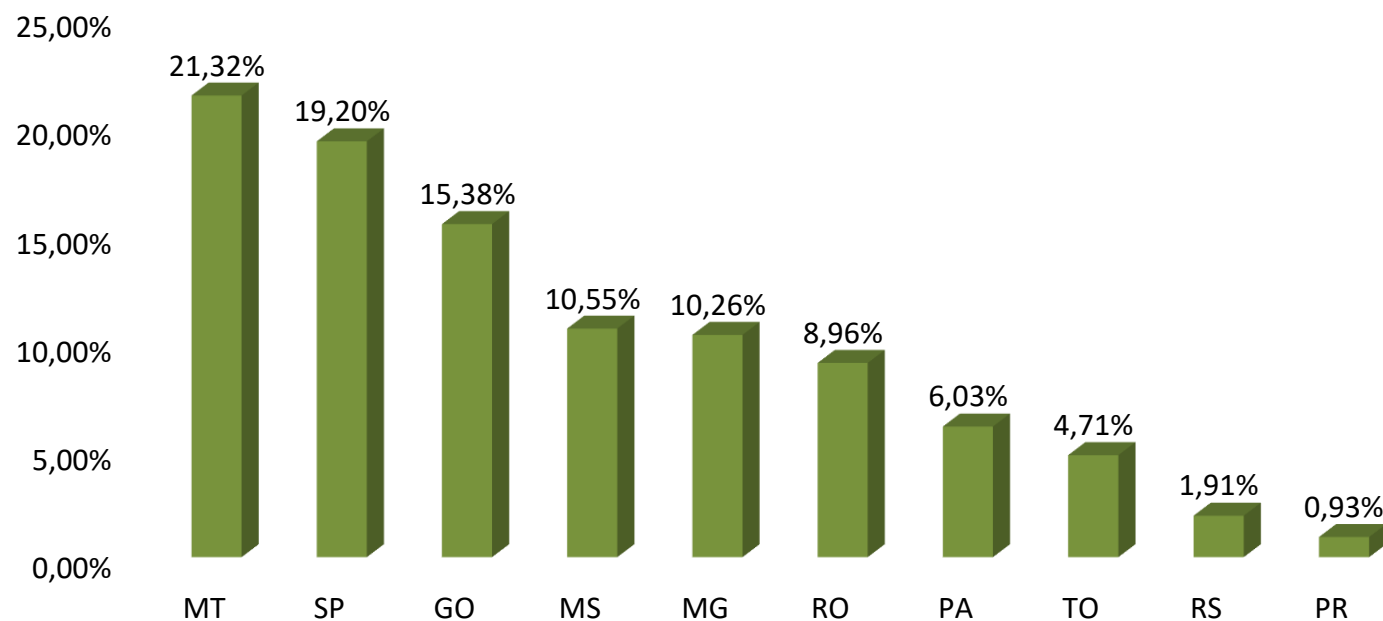
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 10,55% da receita brasileira com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 19)

Gráfico 19 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, jan-junho/2021.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

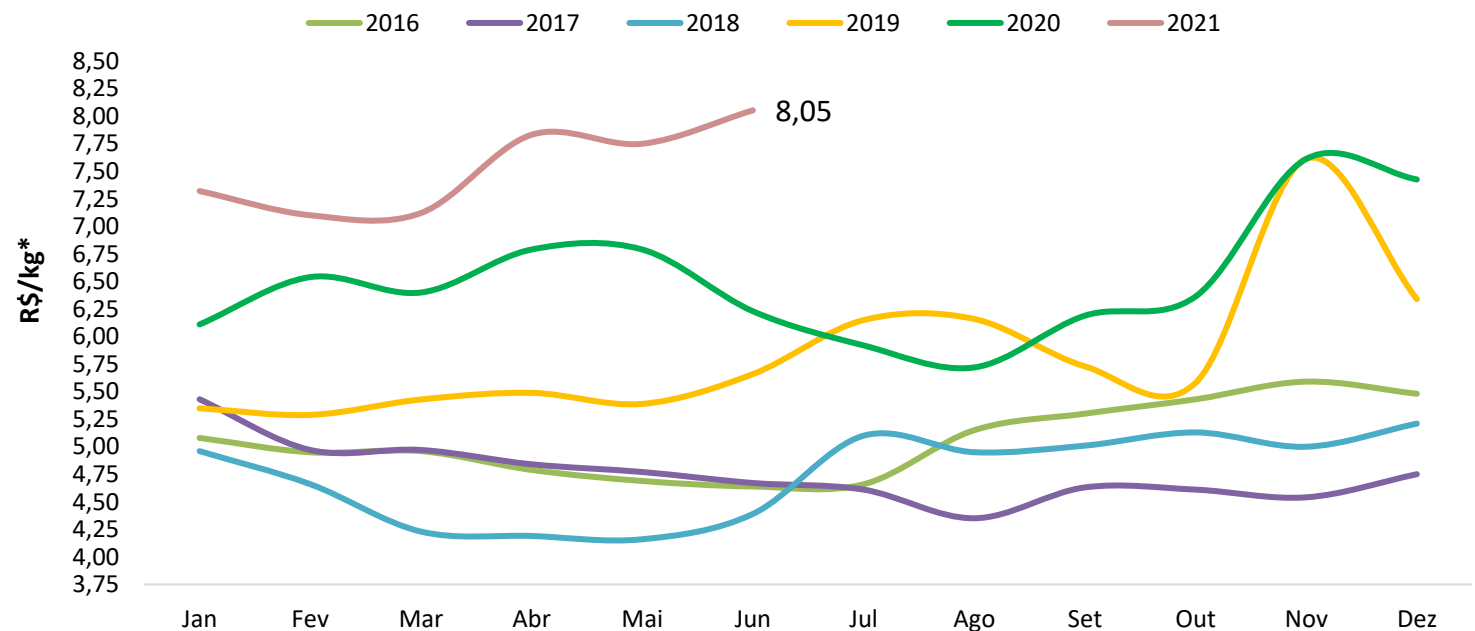
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

O preço médio para o frango abatido, no Mato Grosso do Sul, foi R\$ 8,05/kg, resultado 3,92% superior ao valor de maio (Gráfico 20). No comparativo anual houve valorização de 29,28% quando comparado aos R\$ 6,23/kg de junho/2020.

No acumulado de 2021 o valor médio do frango abatido foi R\$ 7,53/kg, representando valorização de 16,25% em relação aos R\$ 6,48 registrado no primeiro semestre de 2020.

Gráfico 20 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

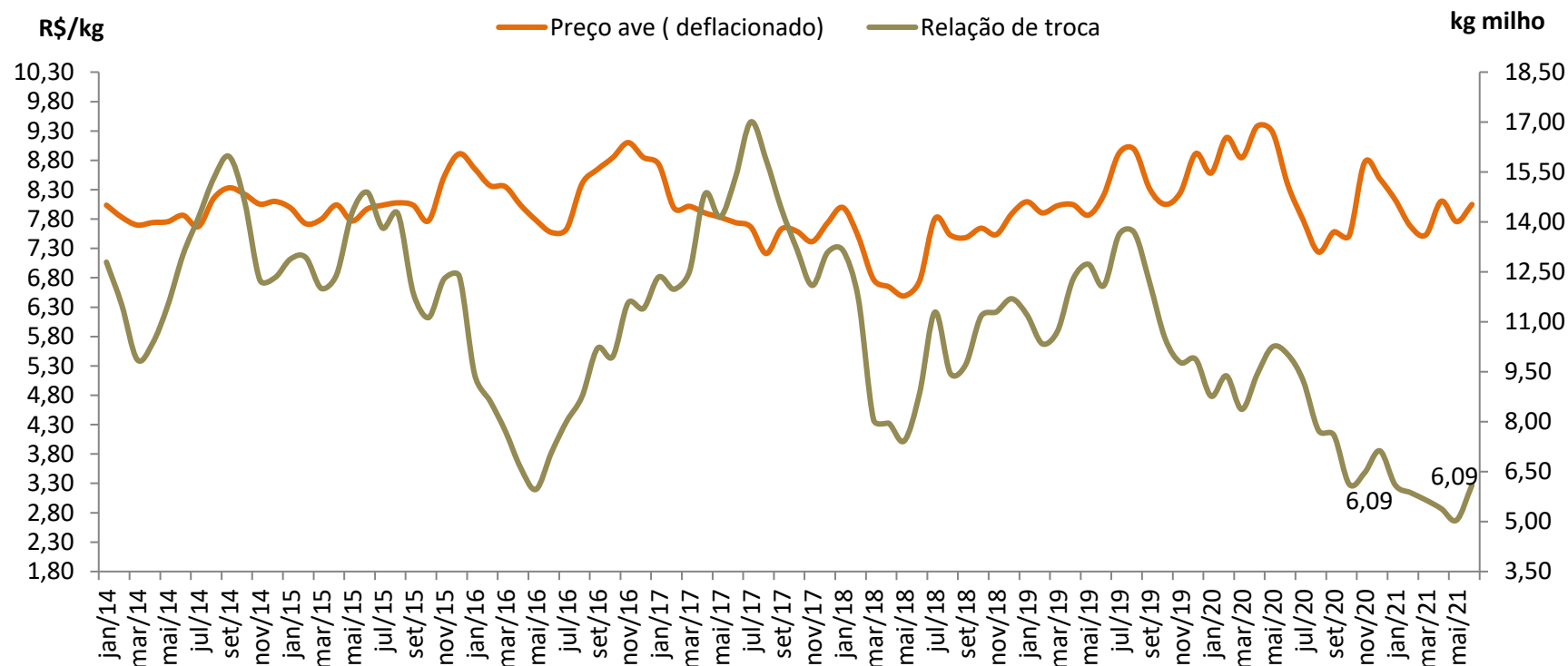


Fonte: CEASA, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o milho e o frango se recupera no mês de junho/2021, registra “um quilo de frango abatido permitiu comprar 6,09 quilos de milho” e iguala ao mês de janeiro (Gráfico 21). No comparativo anual houve deterioração com queda de 39,16%, tendo em vista que em junho de 2020 o preço de um quilo de frango permitiu adquirir 10,02 quilogramas de milho.

Gráfico 21 –Relação de troca entre aves e milho.



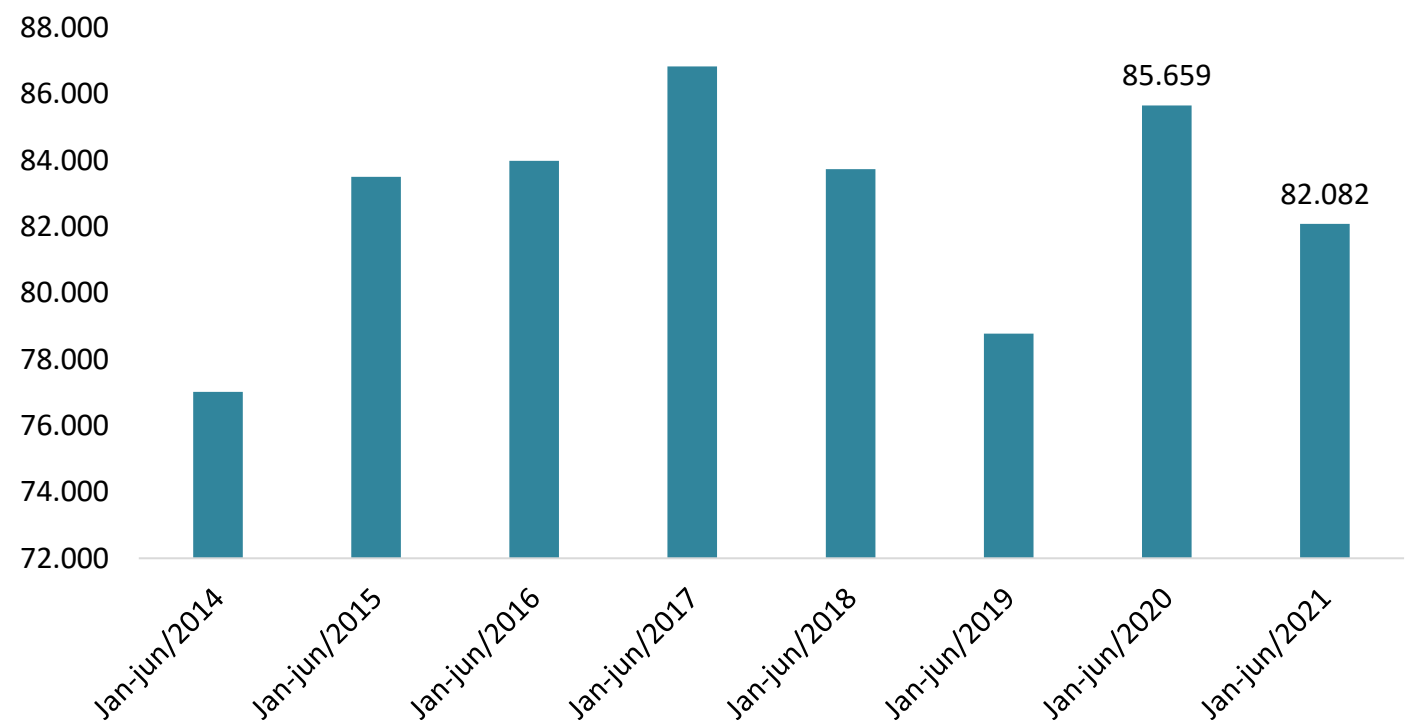
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Avicultura

Mercado Interno – Abate

O abate de frango no Mato Grosso do Sul no primeiro semestre de 2021 foi 82,0 milhões de animais (Gráfico 22). Esse número foi 4,17% inferior aos 85,6 milhões de frangos abatidos em igual período de 2020. O abate menor é reflexo de um consumo moderado fazendo com que a produção se ajuste à demanda do momento.

Gráfico 22 – Abates de frango no Mato Grosso do Sul.

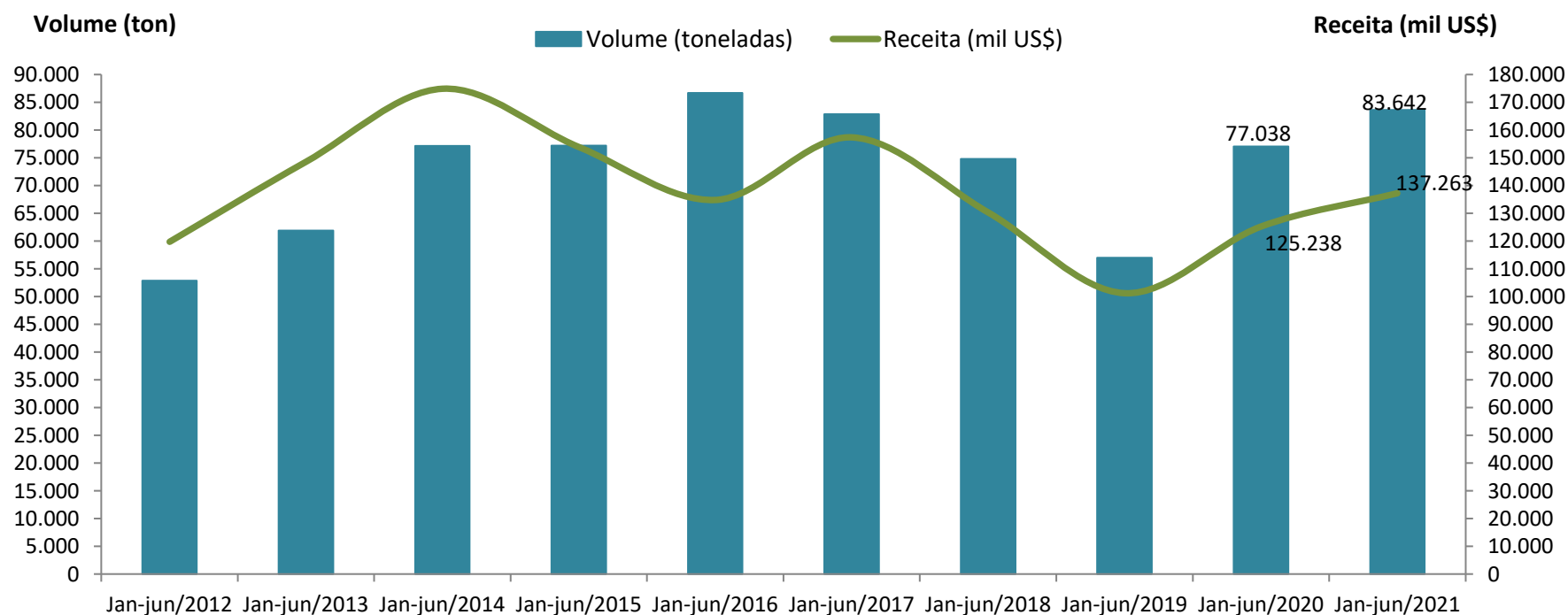


Fonte: MAPA, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul, no primeiro semestre de 2021, totalizaram US\$ 137,2 milhões e 83,6 mil toneladas (Gráfico 20). Ao comparar com igual período de 2020 constata-se receita 9,60% maior e aumento de 8,57% no volume. O Brasil exportou nos seis primeiros meses de 2021 o valor de US\$ 3,11 bilhões e 2,05 milhões de toneladas de carne frango, esses números representaram alta de 8,098% na receita e aumento de 5,02% no volume em relação a 2020.

Gráfico 23 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

A China foi responsável por 28,45% da receita de MS com as exportações de carne de frango no primeiro semestre de 2021 e comprou 18,5 mil toneladas, volume 21% superior ao adquirido em igual período de 2020 (Quadro 02). O Japão ocupou a segunda posição com o equivalente a 15,81% do faturamento. O Chile manteve o ritmo de compra e os embarques aumentaram 251,5% em relação ao igual período de 2020.

Quadro 02 – Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-junho/2021

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	39.081.650	18.581.731	2,10	28,47
Japão	21.699.806	11.536.960	1,88	15,81
Emirados Árabes Unidos	11.621.576	6.890.176	1,69	8,47
Chile	8.673.470	5.337.869	1,62	6,32
Líbia	4.671.576	2.998.960	1,56	3,40
Cuba	4.634.106	4.344.768	1,07	3,38
Catar	4.052.117	2.320.980	1,75	2,95
Jordânia	3.904.644	2.574.046	1,52	2,84
Singapura	3.757.207	2.136.901	1,76	2,74
Iêmen	3.709.963	2.387.400	1,55	2,70
TOTAL	137.263.379	83.642.498	-	-

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 80,44% da carne de frango exportada por MS (Gráfico 24).

Gráfico 24 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-jun/2021

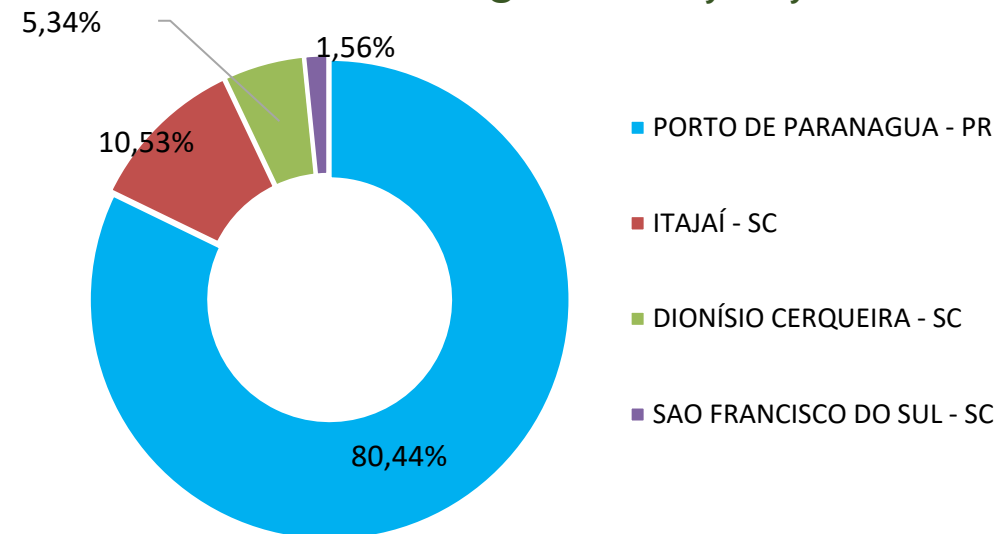
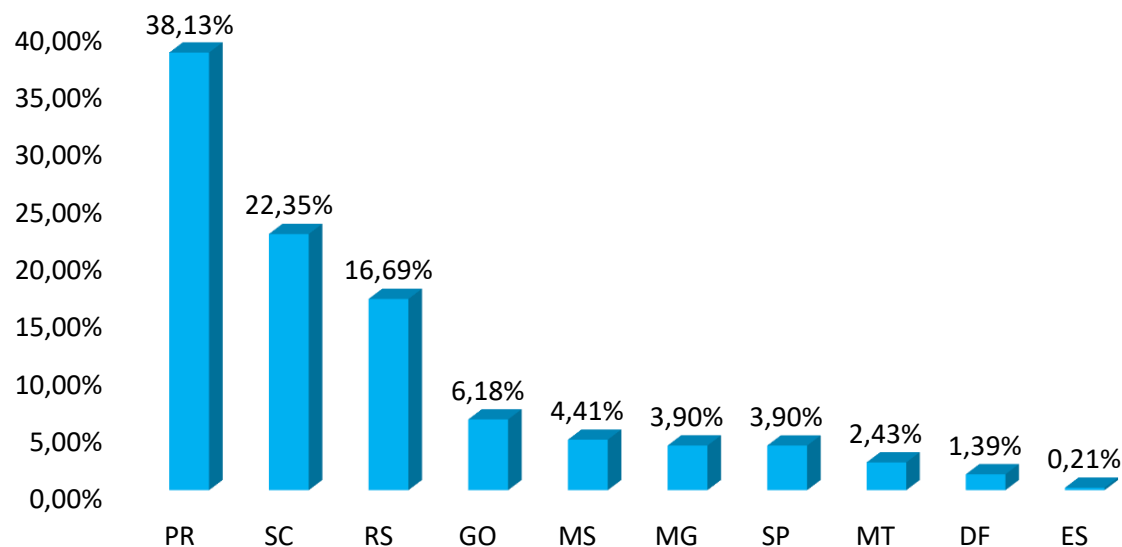


Gráfico 25 – Ranking dos estados exportadores, jan-jun/2021



O MS respondeu por 4,41% da receita brasileira com exportações de carne de frango e ocupou o quinto lugar no ranking nacional (Gráfico 25).

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

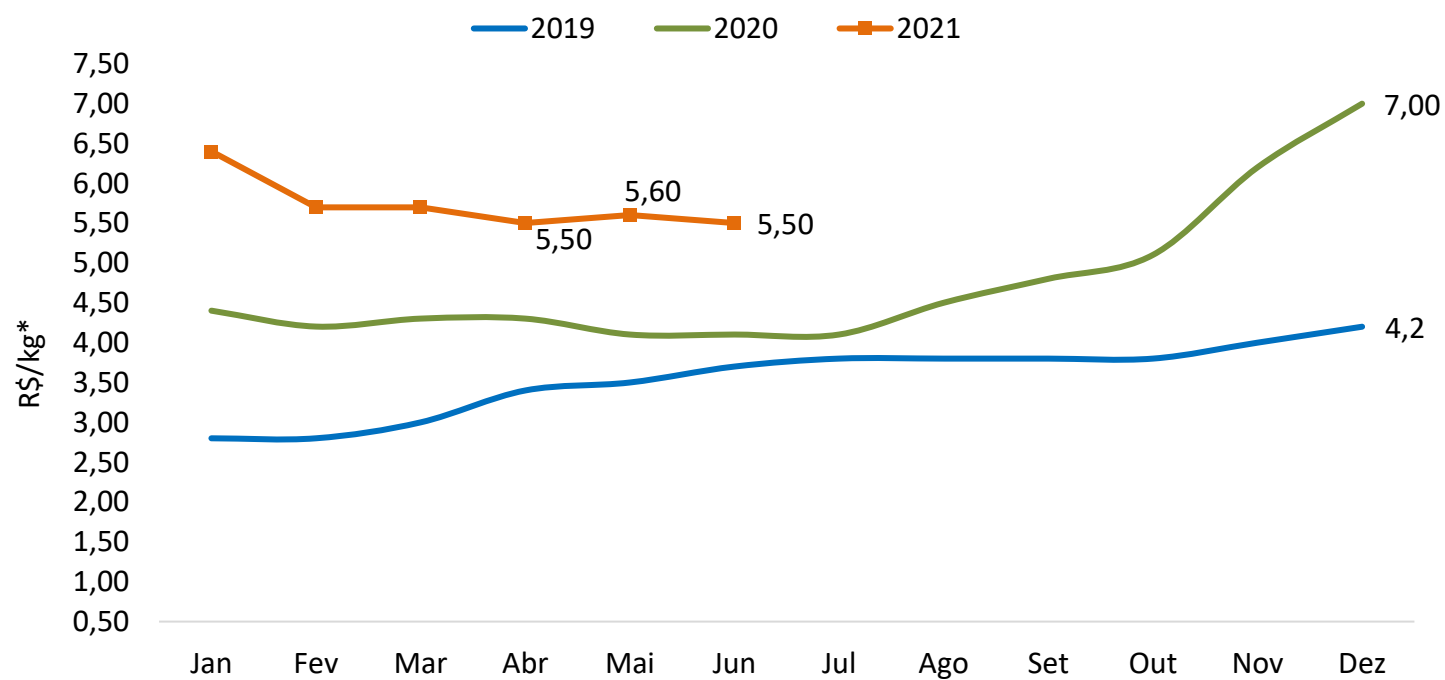
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

No mês de junho de 2021, o preço de referência para o suíno vivo foi R\$ 5,50/kg, cedeu 1,79% em relação a maio e valor igual ao de abril (Gráfico 26). No comparativo anual houve valorização de 34,15% frente aos R\$ 4,10/kg de junho de 2020.

O valor médio no acumulado de 2021 (jan-junho) foi R\$ 5,73/kg e representou alta de 35,43% em relação ao primeiro semestre de 2020.

Gráfico 26 – Preço de referência do suíno vivo no MS



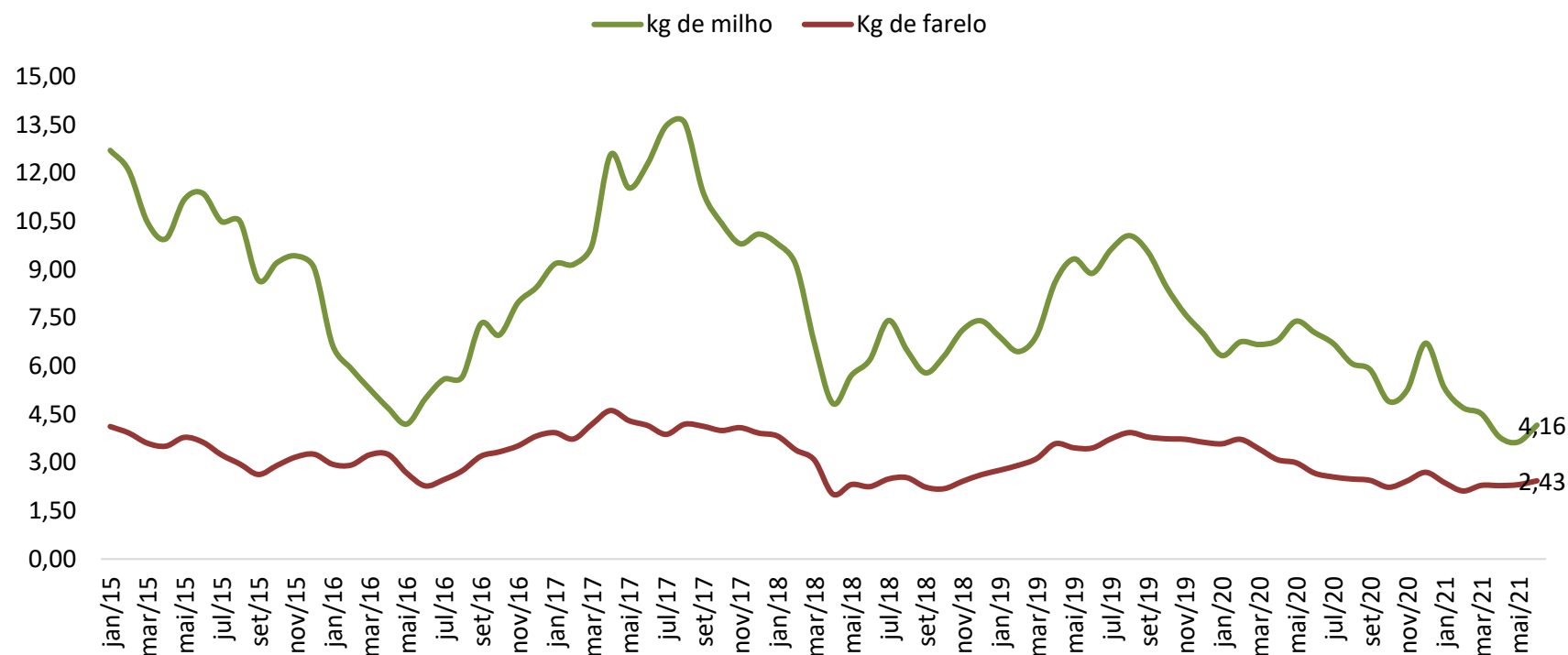
Fonte: COOASCO, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em junho de 2021 a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 4,16 kg de milho ou 2,43 kg de farelo de soja” (Gráfico 27). O resultado representou ganho de 14,32% na relação suíno versus milho e melhora de 5,20% entre suíno e o farelo de soja quando comparado ao mês de maio.

Gráfico 27 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



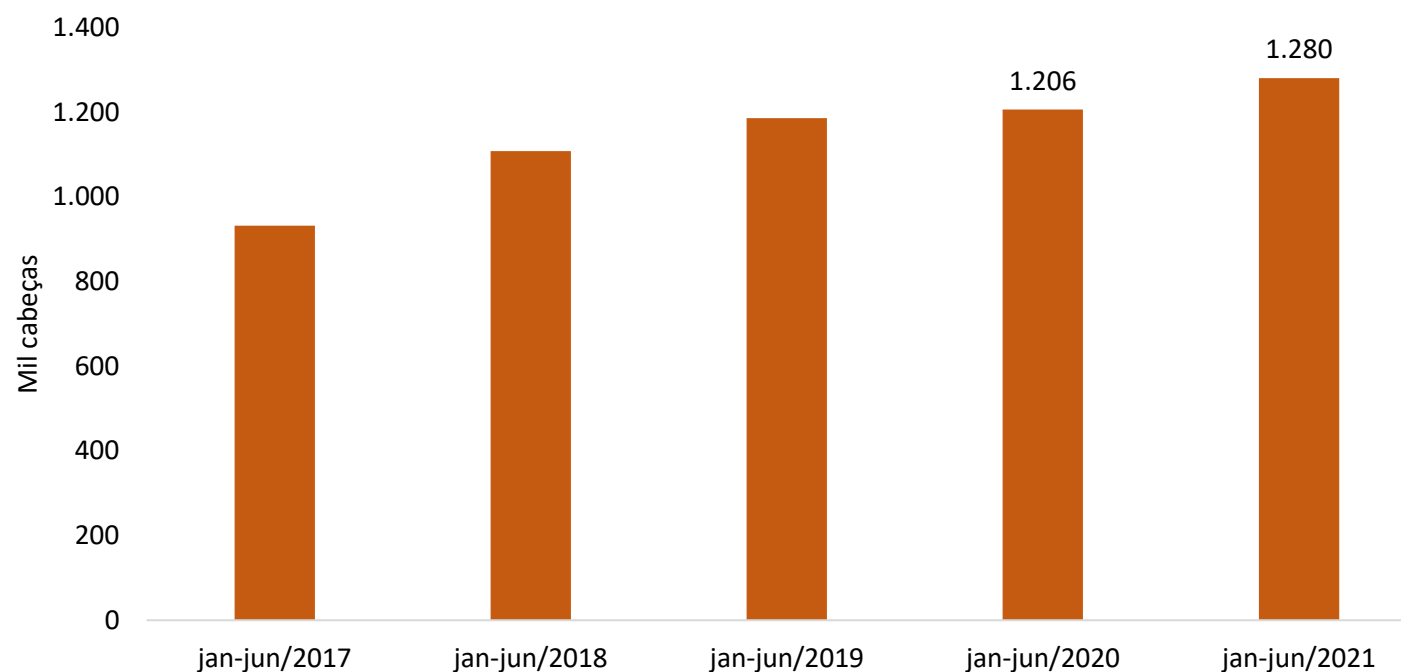
Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Suinocultura

Mercado Interno - Abate

No primeiro semestre de 2021 Mato Grosso do Sul produziu 1,28 milhão de cabeças de suínos para abate, houve aumento de 6,12% em relação às 1,20 milhão de cabeças abatidas em igual período de 2020 (Gráfico 28). Essa alta leva a inferir que, mesmo com o desafio de custos mais elevados na produção, o suinocultor sul-mato-grossense mantém o investimento e responde aos estímulos da demanda.

Gráfico 28 – Suínos produzidos no MS destinados ao abate.

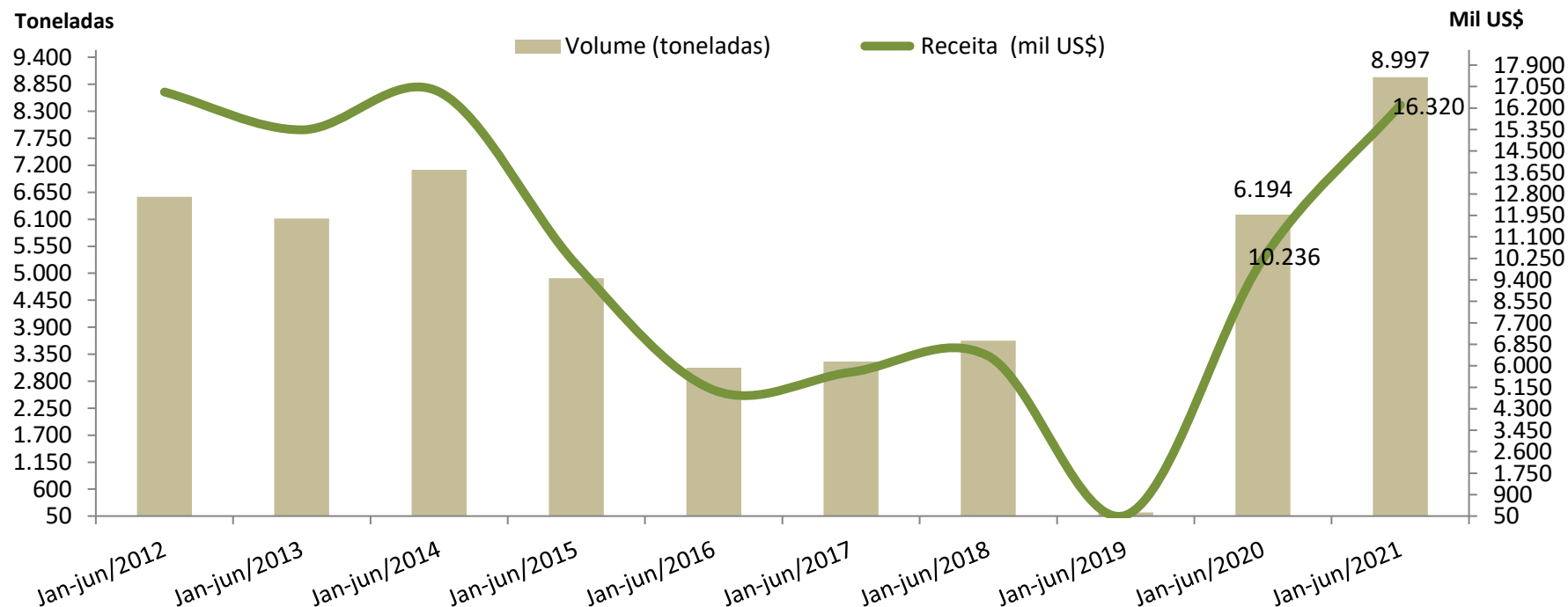


Fonte: IAGRO;, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 16,3 milhões em receita e 8,9 mil toneladas no primeiro semestre de 2021. O resultado representou aumento de 59,44% na receita e de 45,27% do volume, considerando o faturamento de US\$ 10,2 milhões e 6,1 mil toneladas registradas em igual período de 2020 (Gráfico 29). As exportações brasileiras de carne suína totalizaram receita de US\$ 1,26 bilhão e 500,4 mil toneladas, esse resultado proporcionou ganho de 25,50% na receita e 18,81% no volume quando comparado ao primeiro semestre de 2020.

Gráfico 29 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Hong Kong. O País respondeu por 67,73% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 5,6 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 18,92%, foi ocupado por Cingapura (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína in natura sul-mato-grossense, jan-jun/2021

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Hong Kong	11.052.687	5.614.263	1,97	67,73
Cingapura	3.088.352	1.467.901	2,10	18,92
Geórgia	829.707	392.519	2,11	5,08
Angola	611.071	1.095.300	0,56	3,74
Emirados Árabes Unidos	495.391	177.696	2,79	3,04
República Dem. Congo	96.393	69.990	1,38	0,59
Haiti	56.120	117.285	0,48	0,34
Total	16.319.713	8.997.453		

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 30 – Portos de saída da carne suína de MS, jan-jun /2021

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 73,77% da carne suína exportada por MS (Gráfico 30).

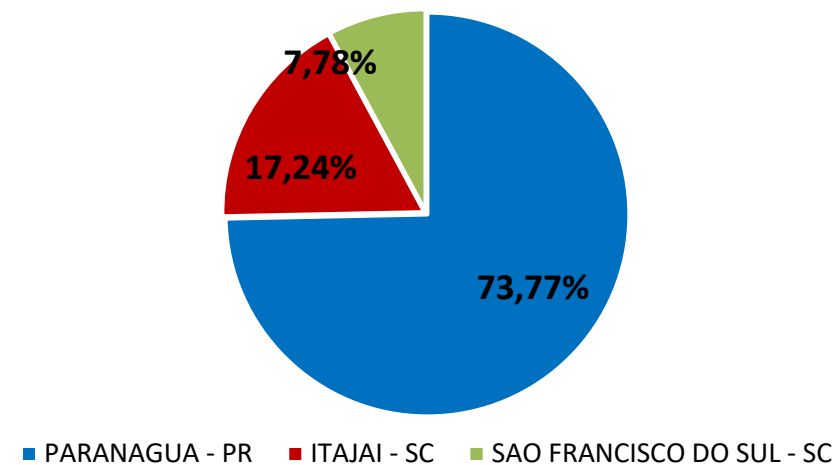
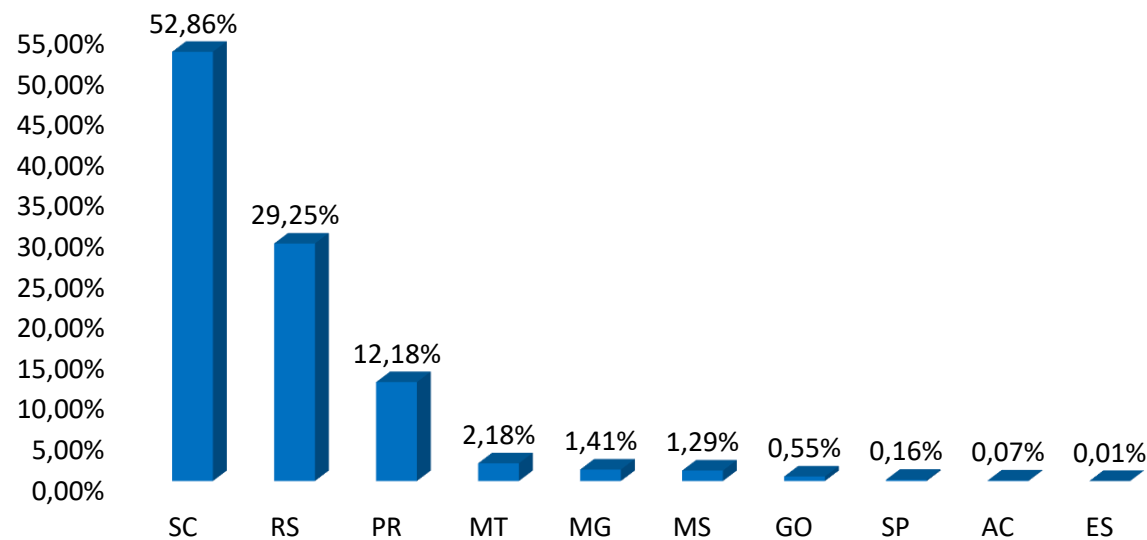


Gráfico 31 – Ranking dos estados exportadores, jan-jun /2021



O MS respondeu por 1,29% da receita brasileira com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 31).

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica

eliamar@senarms.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

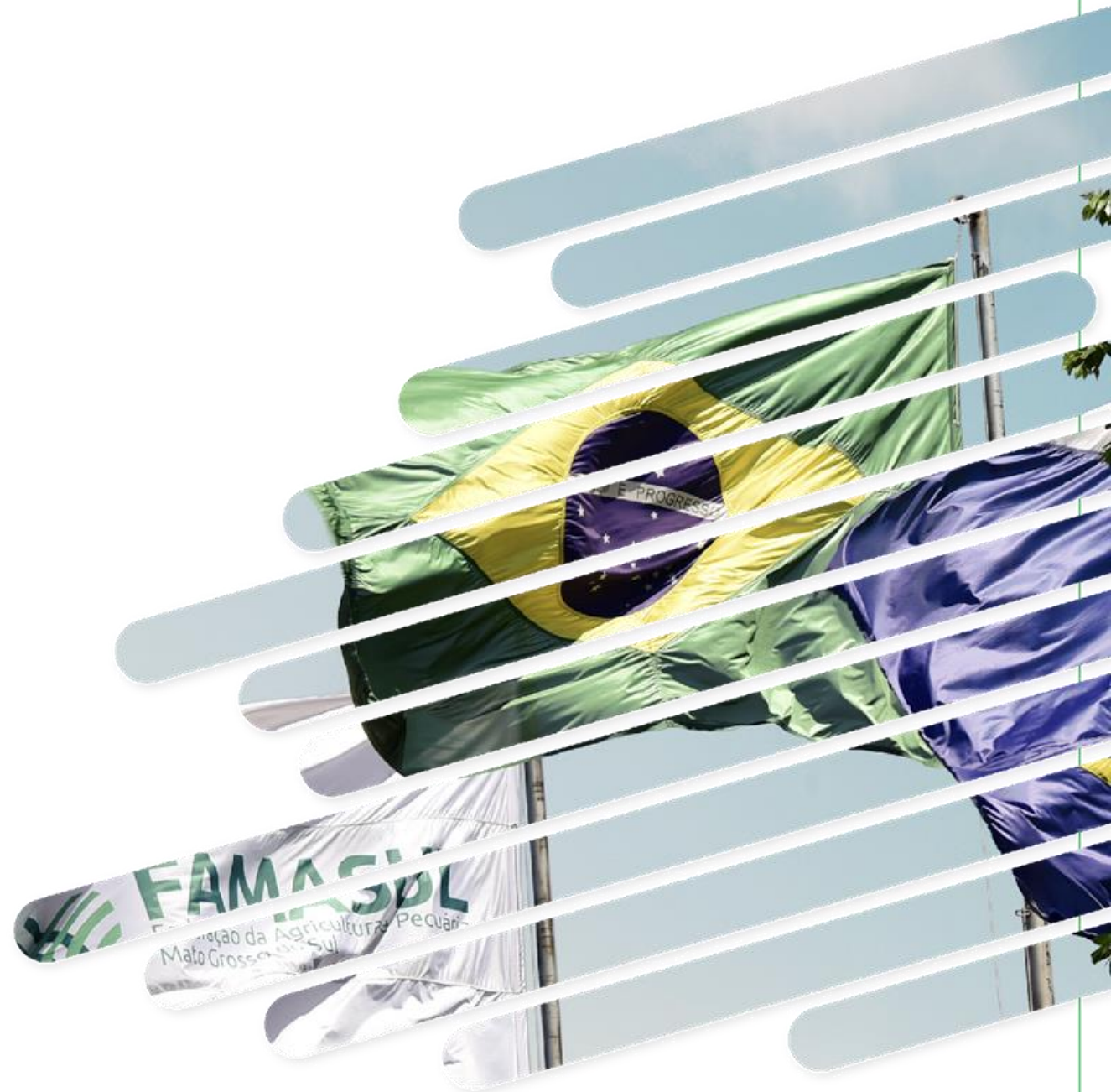
Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

clovis@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br



DIRETORIA

Mauricio Koji Saito

Presidente

Luis Alberto Moraes Novaes

Vice-presidente

Marcelo Bertoni

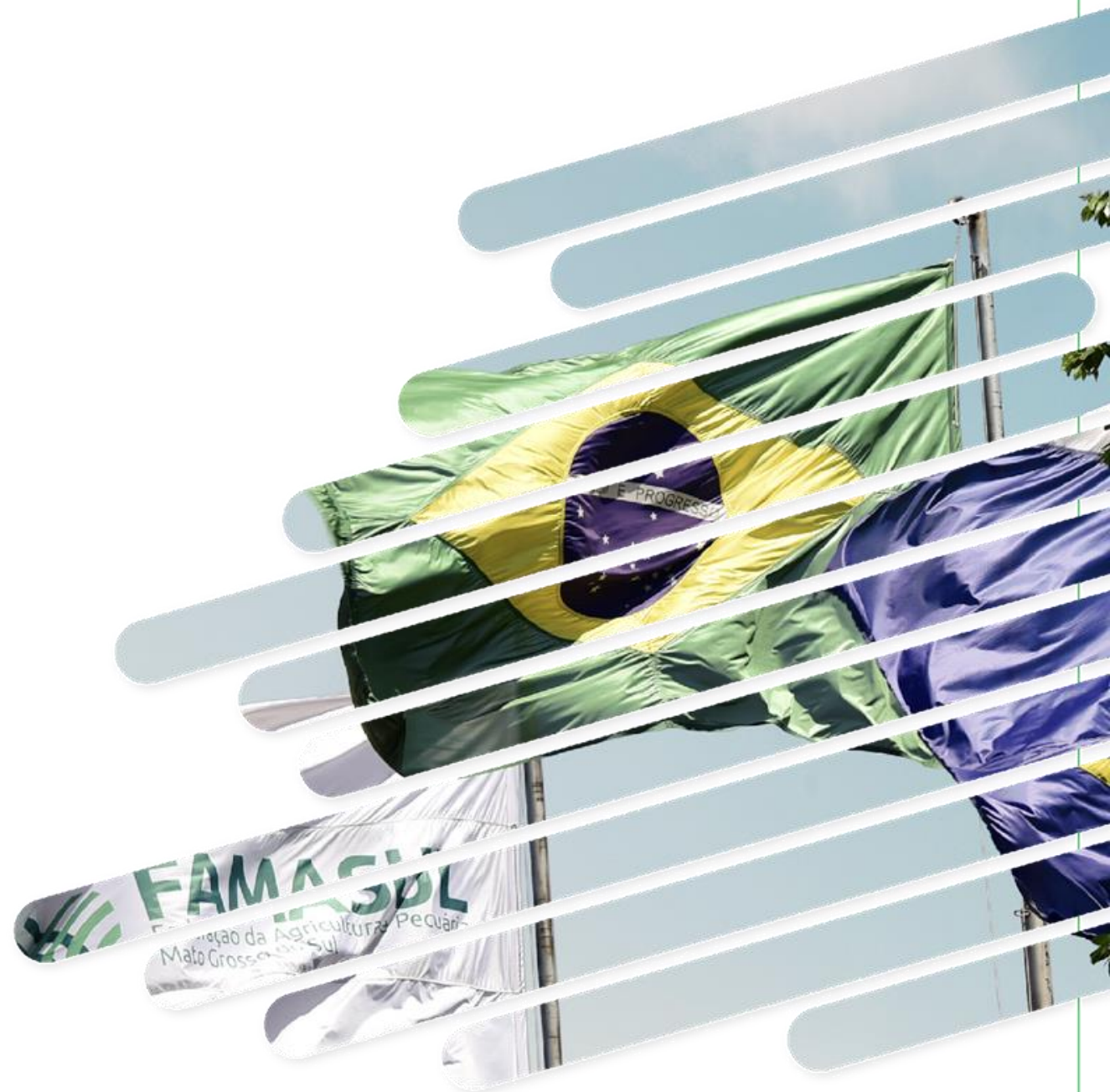
1º Tesoureiro

Frederico Borges Stella

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     /sistemafamasul

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande-M
(067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724